

INSERÇÃO DAS METODOLOGIAS ATIVAS NO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA

Área Temática: Experiências com metodologias ativas no ensino superior e tecnológico

Vivianne Rocha Stanczyk¹
Franc-Nádia Carvalho do Nascimento²
Iohana Tailena Reinisch³

RESUMO

As metodologias ativas surgiram como uma possibilidade inovadora de ensino nas universidades brasileiras. Tem como objetivo propor a análise do uso de metodologias ativas em cursos de graduação em Medicina Veterinária. Foi realizada uma pesquisa através de um levantamento bibliográfico com base de dados de revisões de literatura, sendo utilizados periódicos como o *Google Scholar* e SciELO. É importante que o processo de ensino-aprendizagem transforme suas formas de abordagens nesse novo mundo. Dessa forma, as metodologias ativas foram inseridas com o intuito de agregar o ensino-aprendizagem, conferindo mais praticidade tanto nas aulas presenciais como online.

Palavras-chave: Ensino; Graduação; Tecnologias.

INTRODUÇÃO

As metodologias ativas (MA) surgiram como uma possibilidade inovadora de ensino nas universidades brasileiras. Ao utilizá-la, os professores tornam-se mediadores e facilitadores do processo de ensino, deixando de ser os detentores absolutos do conhecimento, sendo que o ensino é centrado no acadêmico, e este passa a ser o sujeito ativo na aprendizagem. A introdução de metodologias ativas na graduação impacta positivamente na qualidade da formação de egressos, que contribui para a formação profissional, possibilita horizontes contextualizados e ampliados da realidade e forma profissionais capazes de solucionar problemas, articulando a teoria e prática e transformando o ambiente em que trabalham (MARIN et al., 2010).

O curso de Medicina Veterinária ao pensar em melhorias no ensino, houve a inserção das metodologias ativas, como uma forma de aumentar a capacidade de aprendizado e fixação do conteúdo por parte dos estudantes (BERBEL, 1998). Apesar da aula presencial ainda ser considerada o principal meio de aprendizagem, há ainda uma grande importância devido às suas aulas práticas. Desse modo, muitos docentes optaram pela aula remota devido a praticidade e, tendo sido aderida até antes da pandemia do COVID-19. Devido ter sido inserida na graduação, as metodologias ativas são capazes de utilizar um senso mais crítico por parte do profissional e acadêmico e uma visão mais abrangente da atuação e importância do Médico Veterinário na sociedade.

¹ Médica Veterinária, Universidade Federal do Piauí, vivistanczyk@hotmail.com

² Médica Veterinária, Universidade Federal do Piauí

³ Acadêmica de Médica Veterinária, Universidade Federal do Piauí

O uso de metodologias ativas não se resume apenas em aulas online, existem outros meios de praticá-las como: estudo de casos, estudo dirigidos, estudo de textos, grupos de estudos e fórum, pois permite ao docente estimular o desenvolvimento principalmente humanísticas consideradas como educação permanente (CFMV, 2012). Pois essas práticas apesar de serem consideradas uma metodologia ativa, podem ser realizadas na prática, fazendo o estudante querer “pensar” e “resolver” os problemas propostos.

Nesse contexto, o presente trabalho teve como objetivo propor a análise do uso de metodologias ativas nos cursos de graduação em Medicina Veterinária e também a identificar e caracterizar as práticas pedagógicas utilizadas por docentes em instituições, provendo resultados positivos de alto impacto na aprendizagem do discente.

METODOLOGIA

O presente estudo teve como perfil metodológico uma pesquisa através de um levantamento bibliográfico com base de dados de revisões de literatura, sendo utilizados periódicos como o *Google Scholar* e SciELO tendo sido utilizadas como palavras-chave: “metodologia ativa” e “metodologias ativas na Medicina Veterinária”. O critério de inclusão foram artigos que envolviam a temática da inserção da metodologia ativa no ensino da Medicina Veterinária e tendo como critérios de exclusão artigos com informações incompletas.

Ao todo, foram analisados 13 artigos em português, sendo que destes, 10 foram utilizados no estudo e 3 excluídos. Os artigos utilizados nesta pesquisa foram publicados em revistas acadêmicas por graduandos, pós-graduandos, docentes e profissionais em um período entre os anos de 1998 a 2020.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA, RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com o avanço tecnológico e os meios de informação, a sociedade acabou mudando sua forma de trabalhar, se comunicar e interagir. Diante dessa transformação, os processos como as pessoas absorvem a informação e estudam também modificou, logo, é importante que o processo de ensino-aprendizagem também transforme suas formas de abordagens nesse novo mundo.

O modelo tradicional de ensino apresenta práticas passivas e com pouca interação empregadas durante as aulas, onde “há fragmentação do conhecimento em disciplinas, a transmissão docente e passividade do corpo discente, fundado na memorização e posterior reprodução em avaliações aplicadas, periodicamente, a fim de mensurar a capacidade de memorização do aluno” (LACERDA; SANTOS, 2018).

O modelo convencional de educação, conhecido também como educação bancária, faz com que o docente seja o sujeito central e responsável por passar o conhecimento, no qual os alunos recebem as informações de forma passiva. Promovendo a falta de interesse dos estudantes pelas aulas, ocasionando a perda de curiosidade, autonomia em relação aos estudos, cabendo apenas memorizar os conteúdos para passar nas avaliações e reprodução dos saberes (COBUCCI, 2017).

As metodologias ativas de aprendizagem, por sua vez, são técnicas pedagógicas que se baseiam em atividades que estimulam a autonomia e a independência dos estudantes, os engajando a se tornarem protagonistas do próprio caminho de construção de conhecimento e autor de suas próprias conquistas (OLIVEIRA; FARIA, 2019). Segundo Oliveira e Faria (2019) através das metodologias ativas, “o acadêmico desenvolve pela sua independência científica, o papel ativo de sua formação. O enfoque da metodologia ativa não está centrado no profissional docente, mas voltada ao papel e posição-sujeito aluno”.

Para Berbel (2011), os cursos da área da saúde, como a Medicina Veterinária, “têm sido estimulados a incluírem, em suas reorganizações, metodologias de ensino que permitam dar conta dos novos perfis delineados para os seus profissionais”, tornando os estudantes preparados para desempenhar atividades práticas similares com a realidade profissional, preparando-os para os desafios da vida.

A ponto de atender às novas necessidades educacionais, o Conselho Nacional de Educação Superior, instituiu as diretrizes curriculares no curso da Medicina Veterinária, onde no Art. 11, da resolução da nº 3, de 15 de agosto de 2019, descreve que é necessário a utilização de “metodologias ativas e critérios para acompanhamento e avaliação do processo ensino-aprendizagem e do próprio curso”, e no Art. 18 parágrafo a implementação de metodologia no processo ensinar-aprender estimulando o universitário a refletir sobre a realidade social, e conseguindo criar seu pensamento. Logo, é importante “definir estratégias pedagógicas que articulem o saber; visando desenvolver o aprender a aprender, o aprender a ser, o aprender a fazer, o aprender a viver juntos e o aprender a conhecer que constitui atributos indispensáveis à formação do médico veterinário” (BRASIL, 2019).

Diante disso, Cobucci (2017) ressalta que “é crescente a demanda pela aplicação de metodologias de ensino que aumentem a capacidade de aprendizado e fixação do conteúdo por parte do estudante”, dentro do curso de Medicina Veterinária, sendo uma inovação e melhoria para o ensino aprendizagem nas universidades. Assim, diferente do ensino convencional, as metodologias ativas proporcionam um ambiente de aprendizagem, onde todos os alunos conseguem participar e pensar, desenvolvendo suas habilidades.

Para Silva et al. (2020) as metodologias ativas são recursos “didáticos para uma formação crítica e reflexiva do estudante universitário, e se lança como uma prática pedagógica inovadora, trazendo a participação coletiva e democrática como requisito fundamental para uma aprendizagem significativa”.

A inclusão das metodologias ativas no ensino superior, proporcionam impactos positivos na qualidade da formação dos universitários, preparando-os para a realidade profissional, no qual serão capazes de solucionar desafios e problemas da vida real, pois como sujeito da sua aprendizagem serão desafiados a pensar, criar, construir e argumentar pensamentos. Ou seja, “o professor torna-se o mediador e facilitador do processo ensino-aprendizagem e não mais o detentor absoluto do conhecimento, sendo o ensino centrado no estudante, que é o sujeito da aprendizagem” (COBUCCI, 2017).

Existem diversas abordagens de metodologias ativas, sendo elas: estudo de caso, método de projeto, sala de aula invertida, gamificação, seminário e discussões, rotação por estações, pesquisa científica e aprendizagem baseada em problemas (PBL). Cada um apresenta uma linha de pensamento com seus objetivos. As aulas de campo, se enquadram como metodologia ativa do tipo método de projeto, onde os estudantes possam desempenhar atividades práticas similares ao que é desenvolvido na profissão, amplia “a percepção dos mesmos quanto às possibilidades profissionais que podem exercer futuramente, incluindo a carreira acadêmica” (PEDERZOLI et al., 2020).

A introdução das metodologias ativas nas universidades, “se apresentam mais eficientes quando dialogam com outras metodologias, recursos e métodos, sejam tradicionais ou não em suas práticas, mas que possibilitem e provoquem o confronto, a autonomia, o diálogo, o respeito e uma formação significativa para estudantes e professor” (SILVA et al., 2020).

Para Libâneo (2002), a educação transformadora é aquela em que o “aluno com uma aprendizagem de qualidade é aquele que desenvolve raciocínio próprio, que sabe lidar com os conceitos e faz relações entre um conceito e outro, que sabe aplicar o conhecimento em situações novas ou diferentes, seja na sala de aula seja fora da escola”. Essa educação ativa, transforma o estudante capaz de construir, elaborar e adquirir o conhecimento com o auxílio da mediação do docente, desenvolvendo suas habilidades e competências através da observação

da realidade, adquirindo métodos de raciocínio, sendo preparados para situações problemas da vida prática profissional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessa forma, as metodologias ativas foram inseridas no curso de Medicina Veterinária com o intuito de agregar o ensino-aprendizagem, conferindo assim aos estudantes e docentes mais praticidade tanto nas aulas presenciais como online, além de proporcionar raciocínio ao promover questões teórico-práticas em estudos de casos, estudos dirigidos, fóruns, entre outros, fazendo com o quê o acadêmico pense fora da caixa e proporcionando esse tipo de experiência prática.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CES nº 3, de 15 de agosto de 2019. **Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina Veterinária e dá outras providências.** 2019. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/agosto-2019-pdf/120701-rces003-19/file>. Acesso em 29 de jan. de 2023.
- BERBEL, N. A. N. A problematização e a aprendizagem baseada em problemas: diferentes termos ou diferentes caminhos?. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 2, n. 2, p. 139-154, 1998.
- BERBEL, N. A. N. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. **Semina: Ciências sociais e humanas, Londrina**, v. 32, n. 1, p. 25-40, 2011.
- COBUCCI, G. C. **Metodologias ativas e aspectos pedagógicos no ensino de graduação em Medicina Veterinária.** Viçosa, MG, 2017.
- CFMV - CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA VETERINÁRIA. **Estratégias de ensino-aprendizagem para desenvolvimento de competências humanísticas: Propostas para formar médicos veterinários para um mundo melhor.** Brasília: Portal CFMV. 2012.
- LACERDA, F. C. B.; SANTOS, L. M. dos. Integralidade na formação do ensino superior: metodologias ativas de aprendizagem. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 23, n. 3, p. 611-627, 2018.
- LIBÂNEO, J. C. Didática: velhos e novos temas. São Paulo: **Cortez**, 2002.
- MARIN, M. J. S., et al. Pós-graduação multiprofissional em saúde: resultados de experiências utilizando metodologias ativas. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 14, n. 33, p. 331-344, 2010.
- OLIVEIRA, G. D.; FARIA, V. P. Metodologia ativa na educação em medicina veterinária. **Pubvet**, v. 13, p. 166, 2019.
- PEDERZOLI, E. M., et al. Inserção de metodologia ativa para a formação de médicos veterinários e a integração entre graduação e pós-graduação.

VI Congresso de Ensino de Graduação. UFPEL. p. 1-4. 2020. Disponível em:
https://cti.ufpel.edu.br/siepe/arquivos/2020/CA_02264.pdf. Acesso em: 30 de jan. de 2023.

SILVA, M. S. O. et al. A utilização das metodologias ativas na formação inicial dos educadores: uma revisão integrativa. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 5, p. 29771-29783, 2020,